

Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo

Fábio Soares Guerra¹ 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O artigo em análise tem por objetivo tecer reflexões sobre a Geografia como componente curricular na escola básica e as novas atribuições do professor no contexto contemporâneo. Como ferramenta metodológica foi utilizada a pesquisa bibliográfica sob o viés da abordagem qualitativa. Como resultados/discussões percebe-se que a Geografia Escolar tem papel imprescindível na escola brasileira, por desenvolver o senso crítico-analítico, a atuação responsável no espaço geográfico e o exercício da cidadania. Além do que, foram destacadas diretrizes que contribuem para redimensionar as práticas educativas de modo a superar o tradicionalismo pedagógico. Por conclusão, é constatada a necessidade de maior investimento para a qualificação da formação continuada na docência geográfica escolar, para disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e o fomento de pesquisas no campo didático e metodológico de ensino, bem como para remunerações condignas à importância do magistério.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Atuação Docente. Possibilidades Pedagógicas.

School Geography and the Teacher's Role in the Contemporary Context

Abstract

The article under analysis reflects on Geography as a curricular component in the basic school and the new attributions of the teacher in the contemporary context. As a methodological tool, bibliographic research was used under the qualitative approach. As results/discussions it is noticed that School Geography has an essential role in the Brazilian school, as it develops the critical-analytical sense, responsible action in the geographical space and the exercise of citizenship. In addition, guidelines have been highlighted that contribute to resizing educational practices to overcome pedagogical traditionalism. In conclusion, there is a need for greater investment for the qualification of continuing education in school geographic teaching, for the availability of adequate pedagogical resources and the promotion of research in the didactic and methodological field of teaching, as well as for remuneration worthy of the importance of teaching.

Keywords: Geography Teaching. Teaching Performance. Pedagogical Possibilities.

1 Introdução

A Geografia Escolar e o professor no contexto contemporâneo devem assumir novas posturas, novas atribuições e novas proposições. Desta feita, é

importante tecer reflexões que possam embasar práticas pedagógicas condizentes com as demandas atuais, o que pressupõe uma revisão das políticas de formação docente e das relações de ensino e aprendizagem, para construção de um processo educativo produtor.

Assim sendo, a pesquisa que aqui se apresenta busca explicar a importância da Geografia como componente curricular da escola básica e as atribuições docentes dentro de um contexto pautado pela interatividade, instantaneidade e complexidade de informações. Tal discussão é necessária para superação das amarras do ensino tradicional que pauta relações educativas desprovidas de sentido, senso crítico e aplicabilidade.

A diretriz teórica do estudo em tela é fundamentada na perspectiva da Teoria Crítica ou Pedagogia Crítica, defendida por Giroux (1986, 1997), McLaren (1997), entre outros. Nesse sentido, a escola é assinalada como espaço democrático, de contestação e resistência, onde seus profissionais são encarados como agente de transformação. A estratégia metodológica aplicada configura-se conforme a seguir.

2 Metodologia

O recurso metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica, cuja prática realiza-se “a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Ademais, empregou-se a abordagem qualitativa na qual os aspectos das dimensões objetivas e subjetivas do contexto estudado se correlacionam. Nas palavras de Marconi e Lakatos (2011, p. 269), o mencionado viés metodológico “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes etc.”.

3 Resultados/discussões

A Geografia, como componente curricular na escola básica, tem por objeto de estudo o espaço geográfico, sendo este o fruto da relação recíproca entre sociedade e natureza. Assim, a Geografia Escolar tem por finalidade a construção e difusão de saberes que possibilitem o raciocínio geográfico e a consciência espacial (FILIZOLA, 2009).

Nesse sentido, Callai (2003, p. 57) menciona que:

[...] a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza.

Assim sendo, cabe a Geografia, na condição de disciplina escolar, capacitar o educando, por fornecer-lhe subsídios para o desenvolvimento da capacidade de compreender a realidade dentro da tessitura socioespacial. De acordo com Cavalcanti (1998, p. 11), “[...] o pensar geográfico contribui para contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala regional, nacional e mundial”.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, o ensino de Geografia deve permear os níveis de Ensino Fundamental e Médio, como disciplina obrigatória. Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacional, PCNs, documento que surge como desdobramento da LDB, ocorre uma reorientação no currículo da escola brasileira e, por consequência, na grade curricular da referida disciplina.

Nesse contexto, os PCNs de Geografia determinam que, no Ensino Fundamental, ela “tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem” (BRASIL, 1998, p. 26).

Para o Ensino Médio o supracitado documento, por meio das Orientações Curriculares Para o Ensino Médio, especifica que a Geografia tem por objetivo “compreender a dinâmica social e espacial, que produz, reproduz e transforma o

espaço geográfico nas diversas escalas (local, regional, nacional e mundial)” (BRASIL, 2006, p. 43).

Não é intuito da pesquisa em apreço advogar em prol da legislação que norteia a educação brasileira. Contudo, apesar das muitas fragilidades, das críticas e questionamentos possíveis, os documentos oficiais que determinam as diretrizes da educação nacional apontam o ensino de Geografia, em certa medida, para além das propostas pedagógicas mnemônicas. As citadas propostas, por seu turno, supervalorizam a memorização de informações compartimentadas e distantes da realidade vivenciada, prática que caracteriza a Geografia Escolar Tradicional.

Na condição de componente curricular, a Geografia deve superar o conservadorismo político e pedagógico da educação reprodutivista que visa a formação de sujeitos para submissão à ordem social e econômica vigente. Isso exige renunciar o modelo metodológico conteudista, onde a relação ensino-aprendizagem se pauta no ensino enciclopédico, na exposição e assimilação linear e mecânica dos assuntos, conforme as diretrizes da Pedagogia Tradicional.

Todavia, é dever da Geografia Escolar, na atual conjuntura educativa, a formação para o exercício da cidadania, gerando subsídios para a compreensão da realidade, além de promover a criticidade necessária para atuação e intervenção responsável no bojo do espaço geográfico, por meio de práticas sociais pedagogicamente desenvolvidas (CALLAI, 2003). Assim sendo, seu lugar como componente curricular da escola brasileira é impreterível, tendo em vista suas especificidades para subsidiar uma formação cidadão holística.

Faz-se importante frisar que, frente aos ditames da sociedade tecnológica e informacional, a atividade educativa toma novos contornos. O papel da escola, do professor e do aluno assume outros significados. Por conseguinte, os profissionais docentes “são desafiados a mediar o ensino e a aprendizagem, pressupondo o contexto de uma sociedade comunicacional, informatizada e globalizada” (BARBOSA, 2014, p. 56).

O meio técnico-científico-informacional, fundamento básico da sociedade pós-moderna (SANTOS, 1997), redimensiona as perspectivas de trabalho no âmbito escolar. Com as novas tecnologias a promover a instantaneidade da comunicação, o

acesso rápido aos mais variados assuntos, a intensificação das relações sociais, a escola perde o monopólio do conhecimento. A relação hierarquizada entre docente e discente tende a ser reformatada, abrindo o caminho para a dialogicidade, por resultado novas atribuições são impostas aos escolares (BARBOSA, 2014).

O professor, por sua vez, deixa de ser o transmissor/reprodutor do saber, o detentor da informação, cabendo ao mesmo o papel de elo/condutor (gerenciador) do processo de transformar o mar de informações disponibilizadas em conhecimento concreto/objetivo. Destarte, o docente deve assumir a condição de agente de transformação democrática dentro do contexto histórico, político e social no qual atua (MCLAREN, 1997).

Na condição de agentes da transformação, para Giroux (1997, p. 154) os professores como intelectuais são “orgânicos no sentido de que não são membros externos que trazem a teoria para as massas. Pelo contrário, eles são teóricos organicamente mesclados com a cultura e atividades práticas dos oprimidos.” Logo, as práticas pedagógicas devem estar para além do tecnicismo, levando em conta os fundamentos sociais, políticos, culturais e econômicos que norteiam o cotidiano discente. Esta é uma das maneiras de superar o conteudismo acrítico que ainda se sobressai na escola brasileira.

O trabalho docente precisa superar o modelo educacional tradicional que prima pela reprodução mecânica e linear dos conhecimentos, em que os professores seguem receituários prontos e concebidos por profissionais que desconhecem a realidade da sala de aula. É preciso buscar novas metodologias e didáticas alternativas que priorizem a práxis pedagógica (FREIRE, 1996). Nesse sentido pode-se afirmar que:

Os professores são treinados para usarem quarenta e sete modelos de ensino, administração ou avaliação. Contudo, eles não são ensinados a serem críticos destes modelos. Em resumo, ensina-se a eles uma forma de analfabetismo conceptual e político. Os indivíduos que reduzem o ensino à implementação de métodos deveriam ser dissuadidos de entrar na profissão docente. As escolas precisam de professores com visão de futuro que sejam tanto teóricos como praticantes, que possam combinar teoria, imaginação e técnicas. (GIROUX, 1997, p.40).

Em consonância com tal perspectiva de educação, concorda-se que:

[...] a ação do professor deve se direcionar para além da seleção de metodologias que o orientem, de forma a tornar-se um gerenciador do conhecimento, autônomo, criativo, pluralista e propositivo na/da sua realidade, pois entendemos que educar é não se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

6 Não obstante, o professor e nesse particular o “professor de Geografia precisa refletir sobre o caráter contraditório da educação e relacionar dialeticamente a sua teoria com a sua prática cotidiana” (OLIVEIRA, p. 15), visto ser objetivo da docência em Geografia a formação para a cidadania crítica e atuante. Ademais, cabe ao corpo docente auxiliar os educandos a pensar a realidade do ponto de vista socioespacial, de modo a adotar práticas sociais condizentes com a complexidade do mundo contemporâneo (FILIZOLA, 2009).

O aluno, por outro lado, assume papel ativo na construção do conhecimento, por não ser mais um mero receptáculo de conteúdos passa a ter a possibilidade de aprender em situações diversas e de diversas maneiras, sendo protagonista em todo processo educativo, o qual deve ser realizado na perspectiva relacional e contextual (FREIRE, 1996).

Para tanto, a dialogicidade deve ser referencial básico na prática docente, além disso, é preciso valorizar e fomentar a história e os saberes populares, quebrar a perspectiva da competição e do individualismo pedagógico, destacando a alteridade como legítima ao subsidiar a construção do saber compartilhado. Esses preceitos, entre outros (não se pretende aqui esgotar a discussão), devem orientar o fazer pedagógico do professor no contexto contemporâneo.

Portanto, conforme o debatido até então, docência em Geografia pressupõe o desenvolvimento do raciocínio geográfico, a construção de conceitos e competências para a adequada contextualização de processos, estruturas e fenômenos (econômicos, políticos e culturais) tendo como pano de fundo a espacialidade (CAVALCANTI, 1998).

O professor deve se repaginar constantemente, atuando como elo de transformação crítica e de resistência em educação frente aos interesses pedagógicos/econômicos das classes dominantes (GIROUX, 1986). Tais diretrizes,

por certo, contribuirão para a formação de um aluno capaz de pensar criticamente, analisar com embasamento e atuar com responsabilidade.

4 Considerações finais

7

O ensino de Geografia é fundamental para a formação cidadã integral, por consequência, é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, em termos sociais, culturais, políticos e econômicos. Na escola básica, é a única disciplina capaz de viabilizar a construção do entendimento da realidade socioambiental, como produto resultante das relações espaciais sob a égide da dinâmica dialética entre sociedade e natureza. Logo, a Geografia deve ter espaço cativo na escola brasileira.

Estudar Geografia não significa aprender acerca de um único objeto de análise, não! Não se trata de um estudo mononuclear. Estudar Geografia significa aprender sobre o homem/mulher, sobre a sociedade, sobre a natureza e sobre si mesmo por meio de uma docência sistêmica e eco-sócio-relacionada. É o que se pode e se deve chamar de Geopedagogia.

Para que o professor, nesse caso específico o professor de Geografia, desempenhe seu papel como mediador e facilitador na construção conjunta e dialógica dos conhecimentos, deve ser preparado em uma perspectiva formativa diferente da tradicional. Assim sendo, os cursos de formação de professores e as licenciaturas devem rever conceitos, as grades curriculares de seus programas e seus planos político-pedagógicos (PPPs) com vistas às novas práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem.

Vivemos em um novo contexto pautado no meio técnico-científico e informacional, que configura uma nova realidade e um amplo conjunto de novas relações, valores e percepções. De modo que, as práticas docentes e o papel do professor/aluno demandam alinhamentos ao novo contexto globalizante, relacional, interativo e muitas vezes virtual.

Para tanto, verifica-se a necessidade de novas políticas educativas e mais investimentos na formação de professores, na produção de recursos didáticos, na

elaboração de novas estratégias metodológicas e na infraestrutura de suporte, além da construção de planos de cargos e carreiras condizentes com a importância do magistério. Desta forma, será possível vislumbrar avanços não apenas no campo da geoeducação, como também nas práticas docentes das demais disciplinas escolares pela qualificação de seus respectivos profissionais.

Referências

BARBOSA, M. E. S. **Docência e Geografia Escolar: espaço, tempo e possibilidades**. 2014. 231 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias**. (Volume 3). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p.57-63.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base editorial, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Tradução de Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MCLAREN, P. **A vida nas escolas**: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Tradução Lucia Pellanda Zimmer et al. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, M. M. Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis – SC, n. 02, p. 10-24, jun./2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

9

ⁱ **Fábio Soares Guerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3633-6887>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, SEDUC-CE; Secretaria de Educação do Município de Fortaleza-CE, SME/FOR.

Possui graduação em Geografia (Licenciatura plena) pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009), Bacharel em Geografia pela mesma instituição (2018), tem Especialização em Educação Ambiental (pós-graduação lato sensu) pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2016).

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita completa do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5268217615444328>

E-mail: fabiosoaresguerra@hotmail.com.

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

GUERRA, Fábio Soares; Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2020.